

Troca-troca de camisas partidárias

DF - Ilustração

Carlos Vieira 8.5.96

Prazo de filiação a partidos termina com saldo positivo para terceira via, que ganhou adesão de Paulo Octavio e Valter Peninha

Ricardo Mendes
Da equipe do Correio

O que ocorreria se os jogadores de futebol pudessem escolher em que time iriam disputar um campeonato e concorrer a um prêmio invejável? Provavelmente, muitos escolheriam um clube considerado favorito ou que reunisse recursos para investir na equipe. Outros atletas trocariam de camisa apenas para ficarem livres de atritos com colegas. E alguns deles passariam a defender outras cores por receio de ficar no banco de reservas do time original.

Absurda no mundo futebolístico, essa especulação traz a lógica por trás dos dois fenômenos que agitaram a política brasiliense na semana que passou: as trocas de partido e os acordos entre diferentes legendas em busca de um palanque forte. Na sexta-feira, encerrou-se o prazo para os futuros candidatos à eleição de 1998 escolherem em que time tentarão ganhar o campeonato das urnas.

A busca de uma equipe forte, capaz de investir nos seus quadros, é uma analogia capaz de traduzir o que levou o ex-deputado federal Paulo Octavio a trocar o PTB pelo PFL. Sua filiação, na manhã de quinta-feira, foi prestigiada por gente como o presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL), e ocorreu no Espaço Cultural da Câmara dos Deputados, próximo ao gabinete do senador José Roberto Arruda (PSDB) — outro aliado. Também estavam lá os presidentes do PTB-DF (o ex-governador Wanderlei Vallim), do PPB-DF (deputado Benedito Domingos) e do PL (o advogado Oscar Silva). Juntos, anunciam que estariam no mesmo palanque em 1998.

RESSALVA

Mas o PPB só bateria o martelo na tarde de sexta-feira, em uma reunião de sua comissão executiva no Setor de Rádio e TV Sul. Não adiantou o ex-governador Joaquim Roriz (PMDB) telefonar para lá e tentar convencer o deputado Wigberto Tartuce de que voltará vitorioso ao Palácio do Buriti: o PPB fechou com a terceira via. Mas há uma ressalva. "Se o partido lançar candidato à presidência, não haverá

como estarmos juntos com o PSDB em Brasília", avalia Tartuce.

Outro aliado dos tucanos que teve dias agitados foi o PTB, que ganhou um segundo deputado distrital. Com problemas de relacionamento com seus colegas no PMDB, Benício Tavares decidiu virar petebista. Uma coisa que o convenceu a mudar foi o provável congestionamento de candidaturas na legenda que tem nove dos 24 deputados distritais.

O PTB, no entanto, perderá em breve uma cadeira no Senado. De malas prontas para ir para o Tribunal de Contas da União, o senador Valmir Campelo (PTB-DF) abrirá espaço para seu suplente, Leonel Paiva, que acompanhou Paulo Octavio e foi para o PFL.

O prejuízo do PMDB poderia ser maior. Três distritais ensaiaram uma debandada por estarem insatisfeitos com questões internas do partido. Jorge Cauhy, José Edmar e Daniel Marques chegaram a ser sondados pelo PTB. Mas, até sexta-feira, o motim estava domado.

O PMDB também pôde se satisfazer com algumas filiações importantes. Curiosamente, a mais promissora não foi a de um político, e sim a de um radialista. Campeão de audiência em anos de trabalho como repórter policial, Sylvio Linhares espera transformar Ibope em votos para a Câmara dos Deputados. Um trunfo para o partido que não tem ninguém na bancada brasiliense no Congresso.

Houve pelo menos um petista que desembarcou no PMDB: Antônio Firmino, afastado em junho da direção do Departamento Metropolitano de Transportes Urbanos depois de trombar com o secretário de Transportes, Nazareno Affonso.

PRESSÕES DE BASE

Uma filiação relevante para o PSDB foi a do ex-administrador de Brasília, Valter Peninha. Essa teve o gosto especial de tirar do PT o sindicalista que obteve 17 mil votos em 1994 e se habilitou para ser o primeiro suplente de deputado da frente governista. Ele enfrentava atritos na legenda vermelha.

As perdas do PT não acabaram aí. O ex-administrador de Santa Maria, André Luís Pires, trocou a estrela vermelha



A entrada do ex-petista Valter Peninha na legenda tucana foi uma das filiações importantes na última semana

NA BALANÇA

PT

O partido perdeu nomes importantes com a troca de legendas. Levou golpe duro com o desligamento de Valter Peninha, que faturou 17 mil votos em 1994 e filiou-se ao PSDB. Outra perda foi a saída de Antônio Firmino, ex-diretor do Departamento Metropolitano de Transportes Urbanos, que mudou para o PMDB. André Pires, ex-administrador de Santa Maria, foi para o partido dos tucanos, que já abrigou André Eduardo Fernandes, ex-secretário interino da Administração. Em compensação, o PT já havia ganho a adesão de um grupo de 78 pessoas liderado pelo ex-deputado Sigmarina Seixas.

PMDB

A oposição ao governo Cristovam perdeu um deputado distrital — Benício Tavares — e ainda enfrenta problemas na Câmara Legislativa: Jorge Cauhy, José Edmar e Daniel Marques podem abandonar a legenda. Na área federal, a novidade é Sylvio Linhares para deputado. O partido, porém, continua sem um nome forte para alavancar uma chapa para a Câmara Federal.

PSDB

Depois de perder um grupo significativo para o PT, os tucanos deram o troco e tiraram a estrela vermelha de importantes lapelas. O PSDB ganha mais, no entanto, com as adesões indiretas — as filiações aos partidos que compõem a terceira via do senador José Roberto Arruda.

PTB

A legenda do distrital César Lacerda ganhou um reforço com a adesão de Benício Tavares. Em princípio essa mudança beneficia a bancada governista, com quem os petebistas costumam fechar acordo. Em compensação, na área federal, o PTB perde um peso-pesado dos votos, o senador Valmir Campelo.

PFL

Sai fortalecido com a filiação dos empresários Paulo Octavio e Lindberg Cury. Terá importante papel no desempenho eleitoral da terceira via, especialmente se o entendimento entre PSDB e PFL em âmbito nacional persistir.

PPB

Assim como o PFL, entra no ano eleitoral de mão dadas com a terceira via. Ganhou os votos evangélicos do indeciso Adão Xavier. Nomes bons de voto, como do deputado Wigberto Tartuce, podem contribuir para a candidatura do senador José Roberto Arruda ao governo — a menos que a disputa presidencial ou a pressão do grupo liderado por Joaquim Roriz desmanche a aliança.

PPS

A filiação do ex-ministro Ciro Gomes ao PPS e sua eventual candidatura à presidência da República alavancam a sonhada candidatura do deputado Augusto Carvalho ao GDF. Em Brasília, no entanto, o partido perdeu o apoio do distrital Cláudio Monteiro, que discorda da candidatura de Augusto. Monteiro desembarcou no PDT, o mesmo que abriga o ex-xerife da Receita Federal Osiris Lopes Filho, na esperança de ter uma legenda forte para disputar voto com concorrentes como o ex-pupilo Alírio Neto.

ninho dos tucanos. Fez isso na sexta-feira, três dias depois de anunciar que estaria "no palanque de Roriz". A segunda guinada, diz ele, deveu-se "a pressões da base" que o levaram a capitalizar o interesse do PSDB nele. Outro partido que saiu perdendo

foi o PPS do deputado federal Augusto Carvalho. O distrital Cláudio Monteiro argumenta que foi para o PDT — partido de onde saiu em 1993 para entrar no PPS — por discordar da candidatura de Augusto ao governo. Mas seu ex-pupilo, Alírio Neto, des-

confia que Monteiro deixou o PPS por receio de perder a vaga na Câmara para ele, que conquistou popularidade à frente da administração regional do Guará. Se for verdade, é um caso típico de alguém que trocou de time para não ficar no banco.